



GT - HOSPITALIDADE, LAZER E EVENTOS
Modalidade da apresentação: Comunicação oral

HOSPITALIDADE NA UNIVERSIDADE: um estudo sobre o Setembro Amarelo do Centro Acadêmico Sabino Gentile do Curso de Turismo/UFRN

Dimas Magalhães Bicalho¹
Marcelo Chiarelli Milito²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a percepção dos participantes das ações desenvolvidas pelo Centro Acadêmico Sabino Gentile, do curso de Turismo da UFRN. Por outro lado, é também oportunidade de registro da campanha do Setembro Amarelo, o que o torna, inclusive, um possível instrumento de consulta para planejamento de eventos e/ou campanhas similares a serem realizadas pelos alunos do curso de Turismo da UFRN. Metodologicamente, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com pesquisa documental e revisão bibliográfica, além da aplicação de entrevista semiestruturada para coleta de dados dos participantes. Como resultados, tem-se a percepção positiva acerca da realização de uma campanha temática pelos alunos do curso, a promoção da interação social no campus, bem como o reconhecimento do ambiente universitário como espaço de hospitalidade.

Palavras-chave: Turismo. Hospitalidade. Universidade.

1 INTRODUÇÃO

1.1 HOSPITALIDADE NA UNIVERSIDADE

O ponto de partida para este estudo está no entendimento de dois aspectos: 1. O desenvolvimento da espiritualidade enquanto característica intrínseca à convivência entre os indivíduos; e 2. Práticas de lazer associadas à sustentabilidade ambiental, entendendo a sustentabilidade principalmente em seus aspectos socioculturais e destacando que o viés ambiental não se limita a recursos naturais e sim ao próprio ambiente em que os sujeitos estão inseridos. Para tanto, busca-se analisar a espiritualidade sob uma perspectiva relacional, atribuída ao contato com o "outro" (humano/mundano) e não o "Outro" (divino/sagrado). Ainda mais, a espiritualidade aqui tratada pode ser entendida como e através de práticas religiosas, no entanto não se limitando a estas, pelo contrário: utilizando-as como ponto de referência para estabelecer comparações em relação aos ambientes e práticas realizadas.



O Setembro Amarelo apresenta uma temática de valorização à vida, com algumas campanhas específicas voltadas para a prevenção ao suicídio. No entanto, sob um entendimento holístico, é possível observar que - com uma licença lírica - viver é bem mais do que não se suicidar. Nesse sentido, os membros do Centro Acadêmico Sabino Gentile do Curso de Turismo da UFRN se articularam e se propuseram a realizar uma campanha ao longo do mês de setembro, com atividades temáticas em cada dia da semana, sendo: 2ª do Abraço; 3ª dos Jogos; 4ª Zen; 5ª Musical (Num tem quem diga!), além de duas rodas de conversa: uma com a psicóloga Anuska (prevenção ao suicídio); e a outra com o professor Marcos Mariano (sobre diversidade de gênero, em referência ao tema da Semana do Turismo 2018). Este artigo trata da visão dos participantes da campanha do Setembro Amarelo do Centro Acadêmico do Curso de Turismo e possíveis desdobramentos deste tipo de ação no ambiente universitário.

Como objetivo da pesquisa foi traçado o intuito de analisar a percepção dos participantes envolvidos nas ações desenvolvidas durante o mês de setembro, relativa à campanha do Setembro Amarelo, de valorização à vida, promovidas pelo Centro Acadêmico Sabino Gentile, da UFRN. De forma mais específica, busca-se estabelecer interface entre os conceitos de Hospitalidade e Espiritualidade, bem como identificar os aspectos positivos e negativos da campanha e promover possíveis alterações visando outras campanhas e ações do Centro Acadêmico do Curso de Turismo.

Observando a proposta da programação do Setembro Amarelo, destaca-se o fato de ser um cronograma de atividades planejado pelos alunos do curso de Turismo, que pretende alcançar não somente os demais alunos do curso, bem como alunos de outros cursos e também professores e servidores da UFRN. O início da programação ocorreu na terça-feira, dia 04/09/2018 e se estendeu até o dia 27/09/2018, contando com a participação voluntária desde a organização até a execução das atividades.

2 HOSPITALIDADE E ESPIRITUALIDADE

O estudo da hospitalidade possui várias vertentes que podem ser consideradas em um ambiente educacional como uma universidade. Devido ao seu caráter de ampla circulação e de diversidade, principalmente por se tratar de um espaço de convívio diário de uma pluralidade de pessoas e pensamentos, é saudável que haja o entendimento de uma convivência harmoniosa, em equilíbrio, mesmo diante do grau de criticidade e reflexão que o ambiente universitário sugere. Assim, ainda que seja possível analisar uma ação como o Setembro Amarelo sob a perspectiva dos tempos e espaços da hospitalidade de Camargo (2004), com amplas possibilidades de hospitalidade, ou ainda, considerando as dimensões (privado, social e comercial) de Lashley (2004), o enfoque aqui será tratar da hospitalidade como "Modo privilegiado de encontro interpessoal marcado pela atitude de acolhimento ao outro." (BAPTISTA, 2002). O ato de acolhimento, portanto, de toda a complexidade e completude do outro ser humano, tudo aquilo que o outro carrega enquanto história de vida, bem como desafios e necessidades diárias. Acolhimento este que se aproxima da ideia de espiritualidade aqui tratada: o modo como cada um lida com o "Outro" - sagrado, divino, religioso (ou não); e a espiritualidade como o modo de lidar com o "outro" (humano, sujeito com que temos contato no cotidiano), sendo esta relação com o "outro" humano, a qual se dará como base para os conceitos trabalhados nesta pesquisa. Assim, tal qual BAPTISTA (2002), entende-se a hospitalidade como experiência de contato e de relação que possibilita a sensibilidade.

Ressaltando a necessidade de enxergar o ambiente da Universidade para além de um conglomerado de salas de aulas, entendendo o espaço universitário além da lógica de "preparação mercadológica" e de reprodução de práticas desestimulantes neste criticável sistema da educação brasileira, propõe-se a busca por alternativas, uma vez que o ambiente universitário também pode ser visto como espaço privilegiado de relações humanas, sendo também um espaço propício para o desenvolvimento de atividades que provoquem a ruptura do cotidiano e promovam maior interação e integração social. Sob a perspectiva de BAPTISTA (2002), o mundo

é uma grande casa a ser partilhada solidariamente por uma multiplicidade de humanos. A autora destaca ainda que as sociedades urbanas contemporâneas, dotadas de necessidades como privacidade e liberdade individual, inviabilizam os espaços de encontro e põe em risco a emergência e a consolidação de laços sociais. "Práticas de hospitalidade potenciam a socialização de indivíduos separados inevitavelmente pelo mistério de suas subjetividades".

Ao tratar de subjetividades, apresenta-se o conceito de espiritualidade: Estudos apontam que "[...] a espiritualidade é uma característica única e individual que pode ou não incluir a crença em um "Deus", sendo responsável pela ligação do "eu" com o universo e com os outros. Engloba a necessidade de busca ao bem-estar e crescimento, além da percepção do significado do mundo e daquilo que realmente valeria à pena, estando além de religiosidade e religião" (Sanchez, 2006, p.05). Busca-se, portanto, maior ênfase nesta ligação do "eu" com o universo e os outros, sendo este o ponto em que é possível aproximar os conceitos de Hospitalidade e Espiritualidade.

A partir de maior aproximação do conceito de hospitalidade com o conceito de espiritualidade, é perceptível o diálogo entre os dois, uma vez que tratam das relações, do convívio e do desenvolvimento de relações empáticas e solidárias. Tem-se que a espiritualidade promove benefícios individuais no que tange a saúde e qualidade de vida, principalmente melhora da autoestima, redução dos índices de estresse, melhora o funcionamento do sistema imunológico e proporciona maior equilíbrio emocional e menores tendências à depressão (Ferreira, 2017).

Nesse contexto, "a espiritualidade no ambiente organizacional promove um novo entendimento no tocante à humanização do trabalho e à autorrealização, tendo como base a transformação da consciência, a construção e readequação de orientações, valores e práticas" (SILVA; SIQUEIRA, 2009 apud Ferreira, 2017, p.34). Ou, simplesmente, conforme Baptista: "O mundo deve ser transformado em um lugar mais humano, um lugar de hospitalidade."

3 METODOLOGIA

Este estudo pode ser definido a partir de dois momentos distintos: Inicialmente prevista a realização de pesquisa bibliográfica para ampliação do entendimento acerca dos conceitos trabalhados, bem como a realização de uma análise documental dos artigos acadêmicos que tratam das temáticas "Hospitalidade" e "Espiritualidade", para que seja possível o direcionamento do estudo. Em um segundo momento, utilizou-se da aplicação de entrevistas baseadas em roteiro semiestruturado, visando coletar os dados dos participantes, especialmente em relação ao aspecto da hospitalidade nas atividades do Setembro Amarelo. Trata-se, portanto, de um estudo de abordagem qualitativa, com pesquisa documental e revisão bibliográfica, além da aplicação de entrevista semiestruturada para coleta de dados dos participantes (DENCKER, 2007).

A análise dos dados se dará através de análise de conteúdo das falas dos respondentes para identificação das categorias de análise. A análise de conteúdo (Bardin, 2011) permite uma análise do que foi tratado ao longo do texto para a definição de indicadores e categorias que, por sua vez, permitem maior compreensão do tema estudado.

A técnica de coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas se justifica devido ao número de participantes ser baixo, tornando a análise qualitativa mais adequada para que se obtenha tanto a impressão dos participantes quanto ao que foi desenvolvido, quanto a avaliação do pesquisador acerca do que foi informado ao longo da pesquisa (LAKATOS & MARCONI, 2003).

4 RESULTADOS

Devido o período de encerramento das atividades do semestre letivo, um obstáculo encontrado foi a identificação dos participantes com disponibilidade para participação deste estudo. Foram coletados dados de 6 pessoas, sendo 5 do gênero feminino e 1 do gênero masculino, dos quais havia 5 discentes do curso de Turismo e um do curso de Pedagogia da UFRN.

Sobre o perfil sociodemográfico dos participantes, os dados foram alocados em uma tabela para identificação. Assim, tem-se:

Tabela 01 - Dados Sociodemográficos dos Participantes da Pesquisa

	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4	Participante 5	Participante 6
Gênero	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Masculino
Idade	20	23	19	24	20	34
Bairro/Cidade	Lagoa Nova	Capim Macio	Novo São Gonçalo	Centro	Nova Parnamirim	Candelária
Cidade	Natal	Natal	São Gonçalo do Amarante	São José do Mipibu	Parnamirim	Natal
Escolaridade (Curso)	Superior em Andamento (Turismo)	Superior em Andamento (Pedagogia)	Superior em Andamento (Turismo)	Tec. Enfermagem / Superior em Andamento (Turismo)	Superior em Andamento (Turismo)	Técnico em Eletrotécnica / Superior em Andamento (Turismo)
Ocupação	Trabalha (estágio) e Estuda	Trabalha (bolsista) e Estuda	Somente Estuda	Somente Estuda	Trabalha e Estuda	Trabalha e Estuda
Renda Familiar (Grupo)	+ de 6 S.M (3)	+ de 7 S.M (5)	Entre 1 e 2 S.M (2)	Até 1 S.M (3)	Não soube informar	Entre 2 e 3 S.M (1)
Atividade Física	Pilates	Alongamentos	Skate	Sedentária	Caminhada	Bicicleta / Futsal ou Society
Frequência da Atividade Física	2x/semana	No mínimo 3x/semana	Esporadicamente		5x/semana	1x/semana cada

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Os dados apresentados ilustram a multiplicidade de humanos a que Baptista (2002) se referia ao afirmar que o mundo é uma casa a ser partilhada. No entanto, é possível observar que se trata de pessoas jovens, com nível de compromissos sociais como trabalho e estudo, além de atividades físicas com certa regularidade semanal. Isso aponta que são frequentadores de lugares sociais ou lugares antropológicos, como afirma Baptista. Assim, se torna relevante observar, também, que esta diversidade apresentada nos aspectos sociodemográficos indica a importância de se trabalhar questões de acolhimento como sugerem os autores da hospitalidade, bem

como trabalhar questões de convivência e relacionamento com o outro, tal como os pesquisadores da espiritualidade.

Um dado que deve ser considerado aqui é que a promoção de atividades de interação social, como esportes e meditação, possuem ampla gama de possibilidades, sendo que as tratadas para o desenvolvimento do Setembro Amarelo estiveram mais voltadas para a promoção de práticas coletivas e atividades em grupo, tendo como foco a valorização da vida em seus aspectos como o lazer e o desenvolvimento humano.

Além dos dados sociodemográficos, foram criadas outras categorias para análise das entrevistas, sendo: perfil da prática; hospitalidade das práticas; e, por último, dúvidas, comentários e sugestões. A saber:

Sobre o perfil da prática, destaca-se que todos os entrevistados participaram de mais de uma atividade, tendo a 3ª dos Jogos e a 4ª Zen envolvido a participação de todos. Dos 6 respondentes, apenas 2 não participaram da 2ª do Abraço e 3 afirmaram ter participado da 5ª Cultural e 2 estiveram em alguma das Rodas de Conversa promovidas durante o Setembro Amarelo. Quanto à forma que ficaram sabendo, ocorre que alguns participantes eram também organizadores da campanha ou membros do C.A, o que facilitou. Os demais afirmaram terem sido informados por amigos ou mesmo se interessaram de maneira espontânea após visualizarem as práticas pelos corredores do setor 5. E quanto à escolha da atividade, as práticas foram selecionadas de acordo com a disponibilidade da atividade e não associada ao dia da semana, pois eram realizadas durante os intervalos de aulas. Em relação à acessibilidade, foram unânimes ao considerar as práticas acessíveis tanto dentro do ambiente universitário quanto fora. E também consideram a possibilidade de realizar novamente as práticas no futuro.

Em relação à hospitalidade da prática, foram analisados: motivação, recepção, tratamento, interesse anterior, o formato da prática, além de interesse futuro e anseio por mais práticas, das atividades realizadas e outras também. De maneira breve, os relatos sobre motivações são apresentados a seguir:

Tabela 02 - Motivações dos Participantes do Setembro Amarelo

Participante 1	Sair da rotina; melhorar o humor; desligar dos estudos; conhecer pessoas.
Participante 2	Gosta de brincar; Interesse meio hippie; Amigas queriam jogar
Participante 3	Pessoas convidando para jogar
Participante 4	Estava em uma fase depressiva; Ajudar a conscientizar as pessoas sobre a causa; Já perdeu pessoas próximas por suicídio.
Participante 5	Distrair; Amenizar o clima tenso do semestre; É bom, faz o dia melhorar
Participante 6	Transmitir a conscientização do que representa a causa;

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Em relação à hospitalidade da prática, destaque para alguns relatos:

Tabela 03 - Hospitalidade das atividades do Setembro Amarelo

Participante 1	"Poderia haver mais participação"
Participante 2	"O pessoal do Turismo é muito receptivo"
Participante 4	"No abraço, a galera estava fechada, tinha uma resistência"
Participante 5	Constrangimento: "Só um dia, mas foi uma brincadeira (piada escrota)"

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Ainda sobre as atividades, os respondentes afirmaram gostar da prática, por ser oferecida nos corredores, ao ar livre, de forma que a participação fosse espontânea e voluntária. Também afirmaram que gostariam que houvessem mais práticas, tanto das que foram oferecidas, quanto de outras possibilidades.

Em relação às dúvidas e sugestões, os participantes afirmaram não ter nenhuma dúvida sobre as práticas ou sobre a pesquisa, no entanto deram algumas sugestões, que foram tabeladas a seguir:

Tabela 04 - Sugestões e Comentários sobre atividades do Setembro Amarelo

Participante 1	Mais práticas voltadas ao conhecimento histórico do lazer de comunidades tradicionais
Participante 2	A utilização de frases que podem ser vistas como gatilhos por pessoas em sofrimento (frases do jogo da amarelinha, no chão do corredor)
Participante 3	Queria que continuasse
Participante 4	Atividades centralizadas no organizador (delegar funções e tarefas)/ "Foi maravilhoso! Me ajudou mais do que o esperado!"
Participante 5	Adequar o horário da sexta: pouca gente, pouca movimentação. "Ter um feedback é sensacional, porque permite usar as críticas para melhorar"
Participante 6	Ampliar o alcance: Inicialmente mais estudantes de Turismo e outros cursos e setores da UFRN. "O lugar foi estratégico, por causa da passagem de alunos da Pedagogia"

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Sobre as sugestões e comentários, percebe-se um grau de aprovação das atividades desenvolvidas, bem como um apelo pela continuidade e até mesmo pela expansão das mesmas. Observa-se a possibilidade de realizar outras campanhas temáticas, com atividades de promoção da interatividade e da integração dos alunos, cumprindo assim uma das incumbências de um Centro Acadêmico, enquanto representantes de uma classe, que é a de unir os seus representados em prol da construção de uma unidade ativa, engajada e socialmente determinada a fazer a diferença.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender o espaço da universidade como um lugar de hospitalidade é, também, entender a possibilidade de desenvolver maneiras distintas de se relacionar com as pessoas no cotidiano. Aliado ao necessário debate sobre a valorização da vida, ações que promovam o lazer, a interação e maior diversidade de práticas para além da sala de aula, permite que a espiritualidade seja tratada de maneira mais

ampla, levando em consideração aspectos sociais da rotina e, também, representa uma tentativa de diferenciação na forma como as pessoas veem o ambiente universitário e as relações humanas ali constituídas.

Assim, a promoção de campanhas como o Setembro Amarelo não só transforma o espaço da universidade, como também provoca circunstâncias de hospitalidade, além de promover o lazer e a espiritualidade em atividades coletivas. Para futuras oportunidades, além de se desenvolver outras formas de campanhas com atividades distintas, busca-se aprimorar a campanha do Setembro Amarelo e desenvolver atividades continuadas visando a promoção do entendimento da universidade como espaço mais humano e, também mais humanizador, onde se é possível desenvolver a espiritualidade através de relações mais sensíveis e mais harmônicas entre os seres que convivem diariamente nos diversos lugares para que estes sejam lugares de hospitalidade.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Isabel - Lugares de Hospitalidade. In DIAS, Célia Maria de Moraes (Org.) - Hospitalidade, Reflexões e Perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2011.

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.

FERREIRA, ADRIANE DE MORAIS. **RELAÇÕES ENTRE A ESPIRITUALIDADE E O COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração, da Universidade Potiguar. Orientador: Walid Abbas El-Aouar, Dr. NATAL/RN. 2017.

LASHLEY, Conrad. Para um entendimento teórico. In: LASHLEY, Conrad e MORRISON, Alison (orgs.). Em busca da hospitalidade. Perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manoel, 2004.



Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

Sanchez, Zila van der Meer. **As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de drogas: a experiência de grupos católicos, evangélicos e espíritas** - - São Paulo, 2006.



ANEXO 01 - Roteiro de Entrevista Semiestruturada para obtenção de dados

HOSPITALIDADE E TURISMO

ROTEIRO DE ENTREVISTA: PARTICIPANTES DO SETEMBRO AMARELO

PERFIL DO PARTICIPANTE:

Idade, gênero, bairro

Escolaridade, curso, ocupação

Renda familiar (individual), Atividade física (Tipo e Frequência semanal)

PERFIL DA PRÁTICA

Participou do Setembro Amarelo? Qual (is) prática(s)? Quantos dias?

Como ficou sabendo? Optou de acordo com o dia da semana?

Considera a prática acessível? Considera a possibilidade de realizar em outras oportunidades?

HOSPITALIDADE DA ATIVIDADE

Qual a motivação?

Foi bem recebido? Foi bem tratado? Ficou constrangido em algum momento?

Gosta desse tipo de prática (interesse, prática anterior?)?

Gostou da forma como foi oferecida?

Viria outras vezes?

Gostaria que houvesse mais (dessa? outras práticas?)

DÚVIDAS E SUGESTÕES

Dúvidas sobre as atividades?

Sugestão ou comentário sobre as atividades?

Dúvidas, críticas, sugestões ou comentários gerais...